

XXII ENACED – II SIEPEC

FESTIVAL PARALÍMPICO: percepções sobre a formação profissional docente

Cláudia Elizandra Lemke¹
Lucineia Aparecida Gras Silva²

RESUMO

O Festival Paralímpico Loterias CAIXA é um evento organizado pelo Comitê Paralímpico Brasileiro para celebrar o Dia Nacional do Atleta Paralímpico, mas por conta da pandemia da Covid-19, no ano de 2021 o evento foi adiado e realizado em dezembro para acompanhar o Dia Internacional da Pessoa com Deficiência. O Festival busca proporcionar as crianças com deficiência e crianças sem deficiência experienciar vivências das modalidades paralímpicas e difundir o movimento Paralímpico no Brasil. As atividades são desenvolvidas por professores de Educação Física em forma de oficinas das modalidades dos esportes paralímpicos. Em 2021 foram 70 cidades (núcleos) com 100 crianças e adolescentes entre 8 e 17 anos de idade. Dessa forma, o objetivo desse relato de experiência é apresentar as percepções de uma professora de Educação Física que atua há três anos no festival, demonstrando a importância do mesmo para a sua formação profissional docente.

Palavras-chave: Docência. Educação Física. Educação Básica. Esporte Adaptado.

INTRODUÇÃO

O esporte adaptado surgiu por volta da Segunda Guerra mundial como possibilidade de atender os soldados com deficiência no sentido de contribuir para sua inserção social, melhoria na qualidade de vida e um elemento motivacional para integração das pessoas com deficiência debilitadas no período pós-guerra (PARSONS; WINCKLER, 2012). Dessa forma, o esporte torna-se um meio para a reabilitação física, psicológica e social das pessoas com deficiência, contribuindo para o desenvolvimento de um estilo de vida saudável por meio de adaptações e modificações das regras dos esportes convencionais (CARDOSO et al., 2018).

Logo, o esporte passa a ser difundido para pessoas com deficiência, conquistando adeptos pelo mundo todo e, com o decorrer dos anos realizando competições em diferentes níveis, em que posteriormente obteve a criação de modalidades exclusivas com o crescimento esportivo de alto rendimento na proposição do Esporte Paralímpico, e dos atletas que são chamados de para-atletas. O Esporte Paralímpico, segundo o International Paralympic Committee (IPC) busca o alto rendimento das modalidades esportivas praticadas pelas pessoas

¹ Bolsista e discente doutoranda do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação nas Ciências da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (PPGEC/UNIJUÍ). Docente da rede municipal de Ensino de Santo Ângelo-RS. E-mail: claudinhalemke@hotmail.com;

² Especialista em Ensino de Ciências e matemática e em Transtorno do Espectro Autista. Graduada em Matemática e Física (Licenciatura). Docente na rede municipal de ensino de Santo Ângelo-RS. neiagrassilva09@hotmail.com

Encontro Nacional de Educação (ENACED) e Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)

XXII ENACED – II SIEPEC

com deficiência, a instituição foi fundada em 22 de setembro de 1989 e gerencia o movimento paralímpico mundial (PARSONS; WINCKLER, 2012).

Nesse sentido, destacamos que os Jogos Paralímpicos são o maior evento esportivo em nível mundial de esportes paralímpicos de alto rendimento para pessoas com deficiência, que são compreendidas como pessoas com algum impedimento de longo prazo em sua natureza física, mental, intelectual ou sensorial que impede a sua efetiva participação em ações na sociedade com igualdade (BRASIL, 2011). Os Jogos Paralímpicos acontecem a cada quatro anos, na mesma cidade em que ocorre os Jogos Olímpicos, duas semanas posterior ao término desses.

No Brasil, a criação do Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) iniciou suas ações no ano de 1993 por solicitação do IPC para que os países criassem seus comitês nacionais. Apesar da criação do CPB ter ocorrido apenas na década de 90, o Brasil participa da institucionalização do esporte adaptado desde antes dos Jogos Paralímpicos de Montreal em 1976, no qual o Brasil conquistou sua primeira medalha. Segundo dados do CBP (2021) a primeira participação do Brasil em Jogos Paralímpicos de Verão foi em 1972 com 20 atletas, no entanto, a primeira participação brasileira nos Jogos Paralímpicos de Inverno aconteceu em 2014.

A pandemia da COVID-19 provocou inúmeras modificações e adaptações em todos os setores da sociedade, e no esporte paralímpico não foi diferente, ocorreram paralisações, suspensão de competições em todo o país e no exterior. Assim, o calendário de 2021 deu retorno as competições brasileiras em setembro, com as Paralímpiadas Universitárias, Paralímpiadas Escolares e o Campeonato Brasileiro de tiro esportivo. Ademais, eventos como o Meeting Paralímpico Loterias Caixa, o retorno das atividades da Escola Paralímpica de Esportes no Centro de Treinamento Paralímpico marcou o retorno do esporte paralímpico brasileiro pós pandemia (CBBd, 2021).

O Festival Paralímpico, tido como um dos principais meios de promoção da experimentação paradesportiva do Brasil para crianças e adolescente retornou com o Festival Paralímpico Loterias CAIXA. Esse que é um evento organizado pelo CPB e, em 2021 foi realizado na data de 04 de dezembro em todo o Brasil acompanhando o Dia Internacional da Pessoa com Deficiência, das 8h30 às 12 horas. O evento nos anos anteriores, foi realizado em setembro em homenagem ao dia do atleta paralímpico com a nomenclatura de Festival do Dia

Encontro Nacional de Educação (ENACED) e Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)

XXII ENACED – II SIEPEC

do Atleta Paralímpico, no dia 22 de setembro, que é instituído por Decreto Lei nº 12.622, de 8 de maio de 2012. Em 2021, o Festival foi promovido de forma simultânea em 70 cidades, que são chamados de núcleos (CPB, 2021).

O objetivo do festival é de proporcionar as crianças com deficiência e crianças sem deficiência a experiência de vivenciar as modalidades paralímpicas e difundir o movimento Paralímpico em todo o Brasil com o atendimento de 7 mil crianças, demonstrando de forma lúdica e com materiais adaptados formas que as crianças podem vivenciar os esportes paralímpicos, auxiliando inclusive os professores da educação básica com ideias e adaptações. (CPB, 2021). Cada núcleo realiza oficinas lúdicas que envolvam os esportes simulando os movimentos e objetos das modalidades paralímpicas, sendo que cada núcleo oferece três opções de esportes adaptados.

O Festival Paralímpico seus conhecimentos, vivências e experiências compartilhadas com os professores de Educação Básica é indispensável para a formação profissional docente dentro de uma perspectiva de Educação Inclusiva, principalmente por promover uma aproximação do professor de Educação Física (EDF) com as especificidades e dificuldades individuais das crianças e adolescentes, realidade essa vivenciada em sala de aula. Assim sendo, compartilhamos por meio desse relato de experiência as práticas pedagógicas vivenciadas no Festival Paralímpico por meio de um olhar reflexivo para a EDF escolar inclusiva apresentando as contribuições do festival para a formação profissional docente de professores da Educação Básica e acadêmicos em formação inicial.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo é caracterizado como uma pesquisa de cunho qualitativa em educação (LÜDKE; ANDRÉ, 2011). Ela parte da investigação-ação e sua espiral reflexiva para discutir as ações do Festival Paralímpico para a formação profissional docente de professores de Educação Física (CARR; KEMMIS, 1988; CONTRERAS, 2002).

Como instrumento de análise de dados temos o diário de bordo de uma professora de Educação Física que participou das três edições do festival, desde sua concepção, salientando que, conforme Porlán e Martín (1991) e Zabalza (1994) os diários de bordo são ferramentas essenciais para as práticas reflexivas, que proporcionam aos professores exploração de informações, proposições, consciência sobre suas ações e inúmeras reflexões. O diário foi

Encontro Nacional de Educação (ENACED) e Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)

XXII ENACED – II SIEPEC

analisado por meio da análise de conteúdo de Bardin (2011) com suas três fases: pré-análise, a exploração do material e o tratamento, inferência e interpretação dos resultados.

Na pré-análise foi realizada uma leitura flutuante sobre o diário de bordo, na qual verificou-se as anotações da professora nos três festivais, separando os fragmentos por homogeneidade e fragmentos de acordo com os objetivos da pesquisa; na exploração do material: os fragmentos separados foram separados e discutidos; e por fim, na inferência e interpretação dos resultados para a construção desse estudo reflexivo. A professora foi nomeada durante a pesquisa como P1 para preservar sua identidade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com a realização dos Jogos Paralímpicos de Atlanta em 1996, o Esporte Paralímpico começou a ser desenvolvido nas escolas pelo mundo, com iniciativa dos Estados Unidos no qual, alunos com e sem deficiência participaram de ações com integração, atividades e vivências esportivas e programações realizadas nas aulas de EDF (WILHITE et al., 1997). O esporte, como ferramenta social de inclusão e de constituição de espaços de empoderamento, nesse caso, pode proporcionar o crescimento de adeptos, o sentimento das pessoas com deficiência de pertencimento, e outros benefícios como a promoção da saúde.

Assim, para isso, é fundamental que as crianças e adolescentes em idade escolar adotem hábitos saudáveis e a prática regular de atividades físicas durante vida escolar para gerar conhecimentos que conduzirão sua autonomia e reflexões críticas sobre o exercício físico e saúde no futuro (LEITÃO BATISTA et al., 2017). Sobre os benefícios dos esportes paralímpicos para os estudantes com deficiência nas aulas de EDF, Costa e Munster (2017) corroboram que sua inserção auxilia nas experiências com aprendizados sobre a inclusão, e a possibilidade de colocar-se no lugar do outro para compreender as dificuldades, ampliando as possibilidades de o professor desenvolver ações sobre as inúmeras deficiências em sala de aula.

No entanto, para tal, as crianças com deficiência precisam realizar as práticas na escola, e necessitam de incentivos dos esportes paralímpicos em outros ambientes também (BATAGLION; MAZO, 2019). As aulas de EDF, dessa forma oportunizam o conhecimento sobre as diferentes possibilidades de integração, realização e uma diversidade de conhecimentos sobre os esportes engajando os estudantes na realização de práticas corporais

Encontro Nacional de Educação (ENACED) e Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)

XXII ENACED – II SIEPEC

que promovem o bem-estar físico e social, sendo o lócus para a construção de saberes e conhecimentos sobre atividades físicas e saúde pela promoção dos esportes na escola.

Porém, para o acesso, os professores, necessitam conhecer e ampliar a sua visão sobre as modalidades desses esportes. Os estudos de Scarpato, Fenandes e Almeida (2020) demonstram que os professores de EDF possuem dificuldades de incluir as pessoas com deficiência em suas aulas por falta de conhecimento e formação sobre os esportes paralímpicos, suporte e acessibilidade. Outra dificuldade é o desconhecimento dos estudantes:

Muitas vezes, queremos demonstrar para os alunos como funciona os esportes Paralímpicos, no entanto, eles são esportes que não passam muito na televisão, ou pelo menos não na televisão que os nossos alunos têm acesso. Por isso considero o festival paralímpico um elemento para as modalidades, compreender como elas estão sendo realizadas (P1).

Corroborando, Rodrigues (2003) apresenta-nos que a formação insuficiente, ou sem os conhecimentos sobre os esportes adaptados em conjunto com a falta de divulgação da mídia acarretam consequências na efetiva realização dos esportes paralímpicos nas escolas, ou da adaptação de esportes para estudantes com deficiências, afirmando que a formação profissional docente deveria possuir uma formação com programas de capacitação, avaliação e auxílio aos professores sobre os esportes adaptados. Essas considerações, fazem-nos refletir sobre a importância das ações como o Festival Paralímpico no auxílio de vivências, experiências e, capacitação dos professores para o esporte paralímpico, pois acreditamos que quem vivencia o Festival podem vir a trazer suas experiências para as aulas.

Sendo assim, é indispensável que “[...] em suas aulas traga contribuições no sentido da ampliação das percepções, caracterizando desta forma um plano de estudo orientado à construção da autonomia, estimulando a elaboração de argumentos que coloquem os alunos em condições de interferir na própria realidade social” (DARIDO; RANGEL, 2005, p.44). A professora demonstra como as vivências auxiliam nesse processo:

O festival auxilia para além das vivências com esporte. Na minha formação, no sentido de auxiliar também a comunidade, pois eu levo os alunos para assistirem e para vivenciarem. Mesmo não possuindo deficiência, pois acredito que é importante que eles saibam que esses esportes existem e como funcionam (P1).

Por conseguinte, estudos recentes, como os de Beltrame e Sampaio (2015) indicam que os atletas paralímpicos(as) de diferentes modalidades ressaltam a importância das suas vivências nas aulas de EDF no período escolar, em que as práticas esportivas experienciadas e aprendidas são refletidas ao longo de toda vida. Conseqüentemente, os espaços de EDF na

Encontro Nacional de Educação (ENACED) e Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)

XXII ENACED – II SIEPEC

escola carecem de práticas inclusivas por meio do Esporte Paralímpico (GREGUOL; COSTA, 2019). Ainda destacamos, que para isso, é fundamental que professores de EDF estejam preparados para realizar essas experiências com espírito coletivo, a cooperação, o respeito às diferenças e a valorização da diversidade. Nesse sentido, eventos como o Festival Paralímpico proporcionam aos professores e alunos aprendizagens, desafios e experiências, alinhando a teoria à prática (BARRETO, 2021). Os participantes do festival têm inúmeras oportunidades de aprender com todos:

Quando os alunos vão para o festival, eles vivenciam diferentes formas de esportes para olímpicos não só na sua forma original, mas com adaptações que eles podem realizar em sua casa com materiais recicláveis ou de fácil acesso. E eles podem demonstrar para a comunidade a partir de suas vivências quanto aos pais, das famílias, aos avós e aos colegas que não vão ao festival. O festival é importante porque todos aprendem com todos, os professores aprendem com os alunos, os alunos, com os professores, os palestrantes, os atletas, todo o mundo vivencia em um único espaço as experiências. E não importa qual seja a sua alimentação, o esporte, ele vai se adaptar e vai te auxiliar na realização de um jogo que é divertido (P1).

As oportunidades não cessam nos aprendizados dos estudantes ao praticar as modalidades paralímpicas, eles auxiliam na formação profissional docente, pois como Carvalho e Rosa (2013) ponderam é competência de o professor proporcionar conhecimentos e inclusão dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem, estabelecendo estratégias para auxiliar e conscientizar os alunos sobre a importância desses, para além de suas práticas nas aulas de EDF escolar. Compreende-se assim que, o Festival Paralímpico auxilia nessas ações:

A experiência de vivenciar o esporte paralímpico por meio do festival paralímpico me auxiliou na minhas práticas pedagógicas e me ajudou a formar aulas mais inclusivas, inclusive para um aluno cego que possuo. Consegui integrar as propostas, demonstrando vários tipos de esporte e até pegando ideias adaptadas daquelas que foram propostas no festival para os alunos em outros esportes, integrando todos os alunos com e sem deficiência, com ou sem dificuldades para a prática daqueles esportes. O festival auxilia na minha formação como professora, porque me ajuda a compreender, a buscar e instiga novas formas de ensino e aprendizagem por meio dos esportes Paralímpicos (P1).

Acrescentamos ainda que, conforme Rocha (2017) o processo de formação por meio das experiências, como a do Festival, constrói propostas inclusivas com a possibilidade de reflexão dos professores para seus atos educativos, criando espaços e oportunidades em suas aulas para valorizar e compreender as diferenças e valorizar o outro. Sabemos que, apenas ações como a do Festival não são suficientes para promover a inclusão esportiva na escola para crianças com deficiência, porém acreditamos que esse possibilita a visibilidade para que

Encontro Nacional de Educação (ENACED) e Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)

XXII ENACED – II SIEPEC

demais ações sejam ampliadas e, realizadas ao longo da vida escolar das crianças com deficiência.

Consideramos assim, que as discussões apresentadas nesse estudo demonstram que o Festival Paralímpico contribui para a formação profissional docente, visto que para além de ampliar os conhecimentos e experiências dos professores envolvidos no processo de criação das oficinas, auxilia os estudantes e futuros professores a pensarem o esporte paralímpico para todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desse estudo indicam que o esporte paralímpico em ambiente escolar é primordial, e que a inclusão dos alunos com deficiências nas aulas de EDF depende de fatores como os conhecimentos do professor para com esportes adaptados e, outras formas de intervir no processo de ensino e aprendizagem da EDF escolar. Assim, uma das formas de promover a inserção em ambiente escolar para alunos com deficiência são as experiências dos professores, o que ocorre todos os anos com o Festival Paralímpico.

Desse modo, de acordo com as questões e fragmentos do diário de bordo citados, podemos inferir que o Festival Paralímpico contribui para a formação profissional docente de experiências, ações e intervenções que foram úteis nas aulas de EDF da professora, promovendo fatores que promoveram a inclusão dos alunos por meio dos esportes paralímpicos, a partir das vivências da docente no Festival Paralímpico.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARRETO, G. Y. R.O. et al. **Festival paralímpico: percepções de acadêmicos de educação física voluntários**. Ambiente: Gestão e Desenvolvimento, v. 13, n. 3, p. 38–46, 2021.

BATAGLION, G. A.; MAZO, J. Z. Paralimpíadas Escolares (2006-2018): Evidências em mídias digitais acerca do evento esportivo. **Recorde - Revista de História do Esporte**, Rio de Janeiro/RJ, v. 12, n. 1, p. 1-42, 2019.

BELTRAME, A. L.N.; SAMPAIO, T. M.V. Atendimento especializado em esporte adaptado: discutindo a iniciação esportiva sob a ótica da inclusão. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 26, n. 3, p.377-388, 12 ago. 2015.

BRASIL. **Decreto Legislativo nº 186, de 09 de julho de 2008**. Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. 4 ed., rev. e atual. Brasília, Secretaria de Direitos Humanos, p. 100, 2011.

Encontro Nacional de Educação (ENACED) e Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)

XXII ENACED – II SIEPEC

CARDOSO, V.D. et al. A tecnologia no esporte paralímpico. **Pensar a Prática**, v. 21, n. 3, 2018. DOI: <https://doi.org/10.5216/rpp.v21i3.47496>.

CARR, W.; KEMMIS, S. **Teoría crítica de la enseñanza: investigación acción en la formación del profesorado**. Barcelona: Martinez Roca, 1998.

CARVALHO, A. C. R. de.; ROSA, B. L. Papel do professor frente a aprendizagem: processo avaliativo no ensino aprendizagem. In: **II jornada de didática e I seminário de pesquisas do CEMAD**. 2013. Londrina. Anais. UEL, 2013.

CBBd. **Confederação Brasileira de Badminton**. Comitê Paralímpico Brasileiro encerra 2021 com campanha histórica em Jogos Paralímpicos e retorno de. Disponível em: <http://www.badminton.org.br/noticia/4913/comite-paralimpico-brasileiro-encerra-2021-com-campanha-historica-em-jogos-paralimpicos-e-retorno-de/>. Acesso em: 15 fev. 2022.

CONTRERAS, J. **Autonomia de professores**. São Paulo, Cortez, 2002.

COSTA, C.M; MUNSTER, M.A. Adaptações Curriculares nas Aulas de Educação Física Envolvendo Estudantes com Deficiência Visual. **Rev. bras. educ. espec.** Marília: vol.23 no.3, Jul - set. 2017.

CPB. **Comitê Paralímpico Brasileiro**. Escola Paralímpica de Esportes: saiba tudo sobre o projeto do CPB no CT Paralímpico, em São Paulo. Comitê Paralímpico Brasileiro, 2021. Disponível em: <https://cpb.org.br/escola-paralimpica-de-esportes>. Acesso em: 15 fev. 2022.

CPB. **Comitê Paralímpico Brasileiro**. Festival Paralímpico promove atividades adaptadas para iniciar crianças no esporte. Comitê Paralímpico Brasileiro, 2021. Disponível em: <https://www.cpb.org.br/noticia/detalhe/3724/festival-paralimpico-promove-atividades-adaptadas-para-iniciar-criancas-no-esporte>. Acesso em: 03 fev. 2022.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C.A. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

GREGUOL, M.; COSTA, R. F. da. **Atividade Física Adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais**. 4 ed. Barueri/SP: Manole, 2019.

LEITÃO BATISTA, M.A. et al. **A educação física na promoção da saúde** In: LEITÃO BATISTA, M.A. Educação Física na promoção da saúde: novas concepções e tecnologias na busca da adoção de um estilo de vida saudável. 1ª edição. Curitiba: Appris, 2017.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 13.ed. São Paulo: EPU, 2011.

PARSONS, A.; WINCKLER, C. **Esporte e a pessoa com deficiência: contexto histórico**. In: MELLO, Marco Tulio; WINCKLER, Ciro, (org.). **Esporte Paralímpico**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2012.

Encontro Nacional de Educação (ENACED) e Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)

XXII ENACED – II SIEPEC

PORLÁN, R.; MARTÍN, J. **El diario del profesor** Um recurso para a investigação em sala de aula. Editora Rocio Sur, 1991.

ROCHA, A. B. O. **O papel do professor na educação inclusiva**. Ensaios Pedagógicos, ed. 7, 2017.

RODRIGUES, D. **Educação Inclusiva**: as boas e as más notícias, in: RODRIGUES, D. (Org.) **Perspectivas sobre a Inclusão: da Educação à Sociedade**. Porto: Porto Editora, 2003.

SCARPATO, L. C; FERNANDES, P. T; ALMEIDA, J. J. G. **Inclusão e o esporte adaptado na educação física escolar**: O que pensam os professores da rede pública de ensino? Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada, Marília, v. 21, n. 1, p. 45-56, 2020.

WILHITE, B. et al. **Promoting Inclusive Sport and Leisure Participation**: Evaluation of the Paralympic Day in the Schools Model. *Adapted Physical Activity Quarterly*, Champaign, v.14, p.131-146, 1997.

ZABALZA, M.A. **Diários de aula**. Tradutores: José Augusto Pacheco e José Machado. Editora: Porto Editora. 1994.